

## COLBERT NO COMANDO

O objetivo de Colbert era enriquecer o reino. Ora, a agricultura do século XVII continuava sendo a principal fonte de recursos. Mas Colbert preferia o artesanato e as manufaturas, domínios sobre os quais sua vontade podia melhor se fazer sentir. Seu pensamento era simples: enriquecer o reino equivalia a alimentar com pão cada boca que tinha fome, para multiplicar os súditos; multiplicar os súditos equivalia a produzir mais; produzir mais equivalia a incrementar as vendas ao estrangeiro e, portanto, provocar o aumento dos recursos do tesouro real. Para produzir bastante, a primeira regra colbertista era lutar contra o ócio e a desocupação, termos ultrajantes, que volta e meia vinham à baila a sob a pena de Colbert, que se irritava com esses comportamentos a ponto de ter pretendido reduzir a quantidade de dias inativos.

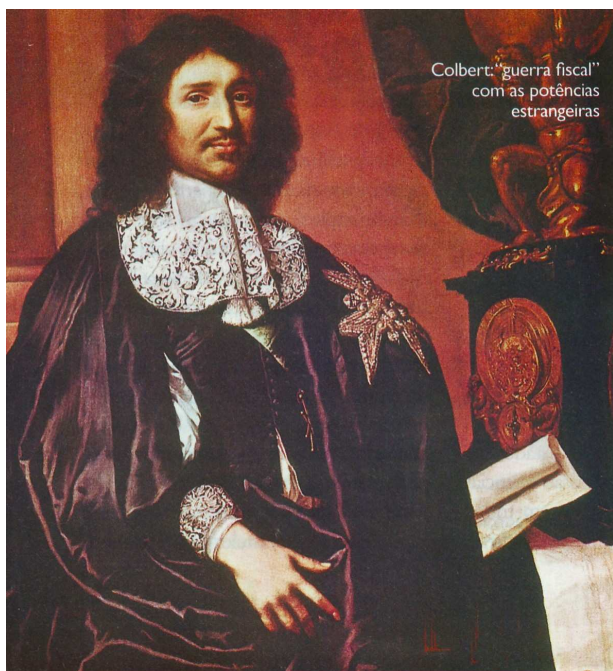
Colbert queria pôr os franceses para trabalhar, mas queria também aumentar seus conhecimentos, mandando vir do exterior operários estrangeiros, detentores de alta tecnologia: engenheiros holandeses, metalúrgicos alemães, fabricantes de espelhos venezianos (aos quais seria, em seguida, proibido voltar a seus países de origem). Para produzir, Colbert sabia que braços eram necessários. Estimulou, portanto, casamentos consumados em tenra idade e a constituição de famílias numerosas, em contrapartida a incentivos fiscais. .

Para conquistar mercados, era preciso produzir objetos manufaturados de qualidade. Fazia-se mister atingir "o mais alto grau de perfeição", do que decorreu a criação do cargo de inspetores de manufaturas (1669). Colbert dedicou-se a combater o mau feitio: os objetos deviam ser passíveis de eliminar os produtos estrangeiros do mercado "nacional", além de ser capazes de seduzir o mercado internacional.

Segundo Colbert, essa política faria o desemprego desaparecer, e com ele a pobreza e, portanto, a emigração. Ela exigia uma avalanche de regulamentações. Daí veio a pretensão de criar ou desenvolver manufaturas, como as tapeçarias Gobelins e Savonnerie. Para Colbert, "essas duas esferas, do comércio e das manufaturas, eram os únicos meios de atrair riquezas para o interior do reino e promover a subsistência de um número infinito de seus súditos".

Em toda parte, ele desenvolveu fundições e a indústria têxtil. Desse esforço são exemplos os lençóis finos de Abbeville, a seda de Lyon e os tapetes de Beauvais, as fábricas de tricô na Borgonha. , Sempre preocupado em criar "empresas", Colbert esteve na origem, em 1665, da Companhia de Pontos da França para rendas. Os fundos provinham do rei, que acreditou e acelerou o processo, e aos burgueses, incentivados a investir na indústria. Ainda, com a guerra da Holanda (1672-1678), as subvenções reais foram reduzidas ou suprimidas; inúmeros operários perderam o emprego e quiseram emigrar. Colbert endureceu sua posição: os operários que saíssem do reino seriam punidos com a morte (1682).

O colbertismo era composto de idéias simples que se baseavam na noção de lucro: se a França vendesse mais do que comprava, o reino enriqueceria. Mais se vendia, mais o Tesouro engordava. Para ampliar os ganhos, bastava vender produtos manufaturados que custassem caro e comprar matérias-primas



Colbert: "guerra fiscal" com as potências estrangeiras

pouco onerosas. A balança comercial passaria a ser favorável. Colbert se esqueceu, no entanto, da resistência dos outros países: eles também queriam exportar produtos manufaturados. Para impedi-los, era preciso jogar duas cartadas: a da qualidade dos produtos nacionais e a da proibição das importações de manufaturados. Mas aqui, também, os estrangeiros podiam aplicar uma política de proibição semelhante.

De taxa em taxa chega-se, dessa forma, a uma verdadeira "guerra fiscal" com potências estrangeiras: foi o caso da França face às Províncias Unidas (1664-1667). Compreensivelmente, tais medidas indispueram os países vizinhos: os holandeses taxaram o vinho e as aguardentes franceses, e seu embaixador chegou até mesmo a desafiar Colbert, surpreso com tais medidas de retaliação. A simplicidade do raciocínio de Colbert é desconcertante: mas ele se chocou contra a idéia do princípio de concorrência. Habitudo a eliminar todo e qualquer adversário, acreditou ser possível eliminar a concorrência entre os povos como eliminara a que existe entre indivíduos.

Por M.V-F -Tradução de Marly N. Peres  
HISTÓRIA VIVA • NOVEMBRO 2005